

# POLÍTICA LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA

**A gente combinamos de não morrer.**

Waraotuma  
aribu ajono  
etomakitane  
ja  
teribunokotu  
ma kokotuka  
ekuya,  
janokoinatum  
a jobai  
kokotuka  
ekuya  
arakate

*Kada língua  
di aluno  
dibidi  
rispítadu na  
skola, pabia  
ita mostra  
kinki el i  
sedu.*

**Salutatio  
omnibus! Si  
uos omnes  
ualetis, bene  
est!**

**A casa em  
que moro  
é própria;  
fi-la  
construir  
de  
propósito,  
levado de  
um desejo  
tão  
particular  
que me  
vexa  
imprimi-lo,  
mas vá lá.**

**Mi  
madre  
falava  
mui  
bien, yo  
intendia.  
Fabi  
andá  
faser los  
deber,  
yo fasía.  
Fabi  
traseme  
meio  
litro de  
leite, yo  
trasía.  
Desí  
para  
doña  
Cora  
que  
amaña le  
pago, yo  
disía.  
Deya iso  
guri i yo  
deiyava.**

O português angolano é uma língua bué fixe, representa os mwangolé.

**Ere-só ñakaré 'y-pe.**

Eni bá  
şe oun tí  
enikan ò  
şe rí á rí  
ohun tí  
enikan ò  
rí rí

**Quando  
menos  
fosse, sê-  
lo-ia pela  
minha  
formação  
democrática  
e pela  
minha  
formação  
jurídica**

**Às portas da  
morte, ele mo deu e disse-  
me o que prometera ao  
pai.**

Organizadores:

**SOCORRO CLÁUDIA TAVARES DE SOUSA  
DANIEL SOARES DANTAS**

 **Pedro & João**  
editores

**Socorro Cláudia Tavares de Sousa  
Daniel Soares Dantas  
(Organizadores)**

# **Política Linguística na sala de aula**



**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

**Socorro Cláudia Tavares de Sousa; Daniel Soares Dantas [Orgs.]**

**Política Linguística na sala de aula.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 207p.  
21 x 29,7 cm.

**ISBN: 978-65-265-1167-1 [Digital]**

1. Políticas linguísticas. 2. Sala de aula. 3. Educação brasileira. 4. Linguística aplicada.  
I. Título.

CDD – 410

**Capa:** Daniel Soares Dantas

**Fotografia:** Paulo Rossi

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Revisão:** Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares

**Diagramação:** Daniel Soares Dantas

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**  
www.pedroejoaoeditores.com.br  
13568-878 – São Carlos – SP  
2024

# SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>Apresentação</b>  | <b>05</b>  |
| <b>1. Afinal, o que é política linguística?</b><br>Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)<br>Daniel Soares Dantas(UFPB)                           | <b>08</b>  |
| <b>2.A presença das línguas clássicas na educação brasileira colonial e imperial</b><br>Felipe Coelho de Souza Ladeira – UEPB                      | <b>32</b>  |
| <b>3.Territorialidades das línguas indígenas: elos entre línguas, povos e territórios</b><br>Carolina Coelho Aragón – UFPB                         | <b>55</b>  |
| <b>4.Línguas e fronteiras: onde pairam os limites?</b><br>Isis Berger (UNIOESTE)   | <b>81</b>  |
| <b>5.Ideologias linguísticas em tendências de abordagem gramatical por Livros Didáticos de Português</b><br>Kátia Cavalcante Oliveira (UECE)       | <b>103</b> |
| <b>6.Análise linguística na escola: a política linguística declarada na BNCC é praticada pelo professor?</b><br>Daniel Soares Dantas (SEE-PB/UFPB) | <b>132</b> |
| <b>7.Educação bilíngue no Brasil: uma resposta aos novos desafios do século XXI?</b><br>Leonardo Parisi (UFPB)                                     | <b>155</b> |
| <b>8.O revisor de textos no curso de Letras: um caminho além da docência</b><br>Ingrid Nascimento (SEDUC-CE/UFPB)                                  | <b>179</b> |
| <b>Sobre os autores</b>  | <b>206</b> |

# APRESENTAÇÃO

A presente obra didática é concebida com o propósito de preencher uma lacuna no ensino superior, especificamente na abordagem da Política Linguística na sala de aula de graduação em Letras, tendo em vista que muitos currículos não contemplam a PL como componente curricular ou não abordam o conteúdo das políticas linguísticas em **outras disciplinas**. Destina-se também a contribuir com os docentes que buscam introduzir discussões sobre as políticas linguísticas em sala de aula. Em outras palavras, a importância de incluir a Política Linguística na formação universitária reside na oportunidade que proporciona aos estudantes de se familiarizarem com esse campo ainda durante a graduação, bem como na ampliação da perspectiva analítica dos docentes, ao corroborar com a ideia de que a língua não se restringe somente às dimensões fonético-fonológica, morfossintática e pragmática. A partir da PL é possível compreender que “todo ato de linguagem é potencialmente político” (JOSEPH, 2006, p. 17), inclusive quando não se tem motivações políticas.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma introdução aos estudos de Política Linguística a partir da apresentação de uma noção ampliada de política linguística proposta por Spolsky (2004, 2009, 2021), bem como abordar temas caros à área que podem ser analisados a partir desta ótica teórica.

O ponto de partida para esta empreitada se deu durante o semestre letivo de 2022.1, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após as discussões em sala de aula sobre as diversas concepções de Política Linguística, surgiu a ideia de elaborar um material didático. O encontro entre uma professora especializada em Política Linguística, Dr.<sup>a</sup> Socorro Cláudia Tavares de Sousa, ministrando uma disciplina de Tópicos Avançados em Linguística Aplicada, e um aluno de doutorado, Daniel Soares Dantas, que até então não havia sido exposto, de forma sistematizada, aos estudos em Política Linguística, foi o ponto de partida para essa iniciativa. A partir das discussões em sala de aula, sentimos a necessidade de levá-las para além da pós-graduação, oferecendo um material didático para docentes e estudantes interessados em explorar a Política Linguística como área de estudo e de reflexão crítica sobre as políticas linguísticas presentes no dia a dia.



Essa informação se baseia na pesquisa realizada por Afonso, em 2017, intitulada “A área de Política Linguística nas licenciaturas em Letras no Brasil”. Trabalho disponível no Repositório da Universidade Federal da Paraíba: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19016?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19016?locale=pt_BR).



Para uma discussão aprofundada da temática, sugerimos a leitura de JOSEPH, John E. *Language and politics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

Cada unidade didática foi construída com base em premissas da **Metodologia Dialética (VASCONCELLOS, 1992)**, sugerindo uma abordagem que envolve os objetos de conhecimento em três dimensões: síntese, análise e síntese. Essa abordagem estratégica delinea o modo como cada tema deste livro didático será conduzido em sala de aula. A síntese corresponde ao momento de ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, constituindo-se no despertar para o conteúdo. A análise consiste no aprofundamento da temática por meio da apresentação de conceitos teóricos e exemplificações. E, por fim, a síntese refere-se à sistematização do conhecimento pelo aluno, desafiando-o através de atividades que consolidem o aprendizado.

Para a configuração da obra, inicialmente, selecionamos temas que, a nosso ver, merecem reflexão e análise, para somente depois convidarmos os autores. Os autores das Unidades Didáticas foram escolhidos por sua *expertise* em cada uma das temáticas e pela capacidade de tornar o conteúdo acessível e didático. Assim, o livro se constitui de oito Unidades Didáticas.

Na primeira, é apresentada a diferença entre política linguística como campo de atividade e como campo de conhecimento. É caracterizada a periodização da área de Política Linguística e, por fim, é apresentada a noção de política linguística de Spolsky. O referido autor rompeu com o paradigma vigente na área, apresentando uma proposta teórica que compreende a política linguística em uma perspectiva multidimensional. Em suma, Socorro Sousa e Daniel Dantas propiciam aos leitores uma visão panorâmica da área de Política Linguística, desembocando na visão ampliada de Spolsky.

Felipe Ladeira, por sua vez, retoma uma política de educação linguística existente no Brasil Colônia e no Brasil Império, que foi a do estudo das línguas clássicas: o grego e o latim. O autor discute o ensino dessas línguas desde a chegada dos jesuítas até a última regulamentação do currículo do Colégio Pedro II, em 1881. Através dessa Unidade Didática, os leitores conhecerão o *status* do latim e do grego e refletirão sobre seus impactos na educação brasileira colonial e imperial.



VASCONCELLOS, C. S. *Metodologia dialética em sala de aula*. Revista de Educação AEC, Brasília, n. 83, abr. 1992.

Carolina Aragón apresenta uma discussão sobre as línguas indígenas, relacionando-as à noção de territorialidade, ou seja, de que línguas, povos e territórios são elementos imbricados. Considerando essa inter-relação, a autora vai discutir as políticas linguísticas que visam promover a diversidade linguística, perpassando uma abordagem de natureza gramatical, social e cultural dessas línguas.

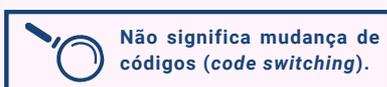
Para tratar a relação entre línguas e fronteiras, Isis Berger discorre sobre as políticas linguísticas declaradas e praticadas no contexto das fronteiras nacionais. Ao tratar do lugar das línguas na delimitação das fronteiras, a pesquisadora situa essa discussão em uma dimensão menos geográfica e legal e mais política. Isso porque se desenvolvem práticas linguísticas de **translinguagem** (prática comunicativa que utiliza mais de uma língua em um enunciado acabado) entre sujeitos que têm diferentes línguas maternas, que muitas vezes não estão em convergência com as políticas linguísticas declaradas.

As políticas linguísticas também estão presentes em materiais didáticos de ensino de línguas. Kátia Oliveira apresenta um recorte da sua tese ao discutir sobre a norma linguística selecionada para ensinar o português como língua materna. Em sua Unidade Didática, a autora desvela as ideologias linguísticas da padronização do português na abordagem da sintaxe em livros didáticos, demonstrando como essas ideologias fomentam um imaginário social de uma “forma correta” na língua.

Ainda considerando as políticas de educação linguística, Daniel Dantas caracteriza a presença da análise linguística como política linguística na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e discute a sua apropriação por professores de Língua Portuguesa na Educação Básica. Serão abordados alinhamentos e discrepâncias entre a política proposta e a sua prática, explorando o papel da análise linguística no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Na Unidade Didática seguinte, Leonardo Parisi examina as diferentes concepções de bilinguismo e educação bilíngue e suas implicações para as sociedades e para os sujeitos, bem como analisa uma política linguística declarada para o ensino bilíngue no Brasil, discutindo concepção de escola bilíngue, carga horária, formação de professores, metodologias e avaliação de proficiência dos estudantes.

Na última Unidade Didática, Ingrid Nascimento explora a revisão textual a partir da ótica da agência em Política Linguística. Para tanto, a autora aborda criticamente o papel, a atuação e a relevância do revisor textual na sociedade, discutindo os desafios e as questões éticas envolvidas nessa prática.



# AFINAL, O QUE É POLÍTICA LINGUÍSTICA?

Socorro Cláudia Tavares de Sousa  
Daniel Soares Dantas